

Mailson crê em apoio do Congresso

A hiperinflação, segundo o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, está rendendo muito dinheiro para alguns economistas, que se aproveitam do tema para organizar seminários e até cursos que pretendem dar a receita de como conviver com o fenômeno. Para o ministro, o Governo dispõe não só de instrumentos para conter a crise inflacionária, como acredita que ainda há base para um acordo político, através do Congresso Nacional.

Mailson da Nóbrega descreveu a personagem que alguns economistas têm feito para convencer empresários de que necessitam de uma consultoria anti-hiperinflação: "Eles chegam de capa preta, chapéu escuro, e grandes olheiras, com voz cavernosa e dizem: Eu vim conversar sobre hiperinflação". Para rebater essa figura nefasta, e os mais novos termos inventados para qualificar o momento em que vive a economia do País, como hiperinflação reprimida - de Paulo Guedes - Mailson reiterou que o Governo está otimista com os números do 1º trimestre.

Segurança

O Governo, segundo o ministro, não está esperando de braços cruzados, o pacto acontecer, "um pacto político que promovesse um grande ajuste fiscal, seria o ideal", diz o ministro. Mas enquanto não se chega a um entendimento, Mailson informa que o Governo dispõe de mecanismos capazes de levar o País, com segurança e tranquilidade, às eleições e à posse do novo Presidente em 15 de março.

Apesar de concordar que é difícil manter a inflação estável entre 25% e 30%, Mailson está convencido de que a política monetária adotada, a centralização das reservas, o controle dos preços de monopólios e oligopólios, o controle do endividamento público, bem como a regra de só gastar o que arrecadar, são medidas suficientes para conter a inflação. "Pode acontecer algum acidente de percurso, mas temos certeza de que não cairemos na desorganização", disse Mailson.

Juros altos

A política de juros altos, que por um lado segura a inflação, mas por outro aumenta os juros do déficit público, não preocupa o Governo. Para o ministro da Fazenda, não há preço que pague a economia sob controle, capaz de entrar no próximo Governo com uma economia normal. "Se esse preço é o aumento do déficit público, paciência", conclui o ministro.

Em relação às propostas que estão circulando no Congresso Nacional para conter a inflação, Mailson afirma que chegou a ter frio na espinha, com alguns pontos, e exemplificou: "Aquele idéia de alongar o perfil da dívida interna é muito ruim". Mas, o ministro insistiu que nesse momento, em que o País está reaprendendo a conviver com as instituições democráticas, cabe ao Congresso votar uma proposta para segurar a inflação e não mais ao ministro da Fazenda, como parecia ser quando o Congresso não tinha poder.

No Congresso, a repercussão dessa idéia nem sempre tem sido positiva. O deputado José Serra (PSDB-SP), por exemplo, já declarou que se o Governo Sarney lutou tanto para ficar cinco anos no poder, agora deve assumir a missão de concluir-lo. Acaba parecendo que nem o Executivo, nem o Legislativo querem arcar com o ônus político que significa barrar um processo inflacionário como esse, e às vésperas da eleição.

O ministro, de qualquer forma, mostrou-se bastante otimista com o resultado que suas reuniões com empresários tem produzido.